



VOZ de ANTAS

MAIO 86
3.ª Série — Ano VIII — N.º 95

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Dr. João Gonçalves Pereira de Barros «Mão de ferro, Coração de pomba»

Se há Homens fáceis de definir sucintamente, o Sr. Dr. João de Barros é um deles. A sua maneira de ser muito característica, e bem conhecida dos seus contemporâneos, muito honra S. Paio, que lhe foi berço e primeira escola.

Nascido no campo, como que entalado entre o mar e a montanha, de um aprendeu a generosidade, dos outros, respectivamente, a combatividade e a firmeza.

Membro de uma das mais distintas e abastadas Famílias do Lugar de Belinho — a Família Barros, nome que quase fez esquecer «Os da Paia» o velho apelido por que eram conhecidos, noutros tempos — a sua formação religiosa e cultural viria a completar-se, além da Universidade, num Colégio de Braga, hoje Liceu Sá de Miranda, por cujos dirigentes, os Padres do Espírito Santo, nutria grande estima e admiração.

Ao longo da sua vida de 85 anos, sempre soube dignificar a Família que lhe deu o ser, a Escola que lhe deu o saber e a Sociedade a quem deu o que de uma e outra recebera.

Profissional de males físicos, este médico não se preocupou menos com as dores morais de quantos o procuravam. Quantas vezes, com sacrifício da própria família, os honorários recebidos de uns eram aplicados no tratamento das «duplas feridas» de outros.

A sua proverbial disponibilidade e franqueza deixaram marcas em muitos, e tantos eram eles, dos que de seus serviços ou influências tiveram necessidade. Era o doente que tinha de ser internado, o filho que era preciso livrar da tropa, o pai desempregado que precisava de

trabalho, o jovem desiludido que procurava a estranha, o funcionário insatisfeito que pretendia a promoção... Era o atestado, a declaração, o despacho ou a simples «palavrinha» do amigo que todos sabíamos capaz de nivelar com o camponês e operário ou ombrear com o ministro e aristocrata.

Talvez só quem viveu em pleno os problemas da primeira metade do século, fustigada pelas consequências de profundas evoluções sociais, por uma mudança de regime e por duas guerras mundiais,



Dr. João Gonçalves Pereira de Barros

sem a mínima assistência à doença, à velhice ou ao desemprego, poderá compreender totalmente o valor de uma mão amiga, que se estende em hora de aflição.

O Sr. Dr. João, nome por que era conhecido familiarmente por todos, era essa mão firme sempre pronta a valer a toda a gente, entre a qual a de S. Paio ocupava o seu lugar muito especial.

Mas se o exemplo da acção é o mais convincente, o da palavra, principalmente o da palavra escri-

ta, é mais insistente e duradouro, sobretudo se a este se alia o primeiro. Por isso, o Sr. Dr. João lança também mão da pena para, na imprensa regional, apontar caminhos e denunciar erros. Aqui aparece a sua mão de ferro, o Homem capaz de quebrar mas não de torcer, como dele dizia o também inesquecível escritor Manuel de Boaventura.

A sua personalidade é aqui bem patenteada em prosa fluente, em poesia alicianante ou em humor subtil. Os seus escritos mostram a frontalidade própria dos descomprometidos, que, perante o erro, não poupa amigos nem correligionários.

Tão apegado era à VERDADE que, sob este título, com um grupo de amigos, fez publicar, entre 1919 e 1922, um Semanário que, nesses tempos conturbados, procurava levar aos seus leitores as directrizes convenientes para o progresso e prestígio das gentes e das terras de Esposende, em cuja sede de concelho a profissão e o casamento com a Sr.ª D. Etelevina Barros Lima o haviam fixado.

Homem que o saber e a dedicação levaram a lugares cimeiros do destino concelhio, o seu nome está ligado às maiores realizações esposendenses de que, hoje, todos nos honramos e beneficiamos.

A sua acção foi decisiva na fundação dos Bombeiros Voluntários, esses soldados da paz de cujo valor só nos apercebemos quando a tragédia nos bate à porta.

A sua mão pesou grandemente na erecção do Hospital, dando a

— Segue na Pág. 3

A CAPELA DA SENHORA DOS REMÉDIOS

II — «SENHORA DA PIEDADE CHAMADA DOS REMÉDIOS»

Depois da sua fundação, a primeira referência alusiva à capela da Senhora dos Remédios encontrámo-la no I Livro das Visitações e remonta a 5 de Agosto de 1715, portanto a mais de cem anos após a sua fundação. Nesta primeira referência, a capela é denominada com o nome de «Senhora da Piedade chamada dos Remédios». Parece que, de facto, o seu primeiro nome foi o de Senhora da Piedade, conforme nos elucida um capítulo da Visitação de 1734: «... capela chamada de Nossa Senhora dos Remédios que em outro tempo era de Nossa Senhora da Piedade».

Pelo mesmo testemunho de 1715, somos também informados que, ao contrário das capelas de Santa Tecla e da Senhora da Purificação, a capela da Senhora dos Remédios não pertencia à

freguesia, mas tinha «fabricante» próprio, como era aliás o caso da capela da Senhora do Rosário e de S. Cristóvão. Era pertença de uma família de Belinho, de apelido Chiquito.

Entre 1730 e 1750 as referências dos visitantes são pouco favoráveis ao administrador da capela, pois apesar dos bons rendimentos que a fábrica da mesma comportava, aquele parecia pouco interessado em a zelar. Em 1717, a capela chegou mesmo a estar suspensa durante um ano, pois o administrador nem sequer compareceu à Visita.

Em 1734, o visitador P. Daniel da Mota Carvalho, depois de repreender o responsável, pela penúria em que a

— Segue na Pág. 4

Procissão do Senhor dos Enfermos: TRADIÇÃO QUE SE REPETE

No passado domingo de ramos às 8h15m o toque dos sinos e o estalejar dos foguetes anunciaram que estávamos em tempo de festa e de oração: era a procissão do Senhor aos Enfermos.

Entre o nosso povo esta procissão é a que mais significado tem. Por isso, apesar de uma manhã fria e ameaçadora de chuva, não é de admirar a grande quantidade de povo que nela tomou parte. Todas as bandeiras e organizações religiosas se prepararam para uma caminhada que ia ser longa.

Começou-se a andar. Primeiro a catequese, os escuteiros e as bandeiras. Depois o Palium debaixo do qual era transportada a Sagrada Comunhão. A seguir o Grupo Coral e a Banda de Música e por fim bastante

gente que assim expressava o seu respeito e a sua fé.

O primeiro lugar a ser visitado foi o Monte e aí levou-se a Sagrada Comunhão a Manuel Alves da Cruz. Como nos outros lugares, da parte de cima da freguesia, não havia mais idosos nem doentes a quem visitar seguiu-se em direcção ao lugar de Belinho. Aí estavam Domingos Alves da Cunha, sua irmã Maria Rodrigues Ferreira, Torcato Dias Ferreira e sua mulher Maria Gonçalves e por fim Amadeu Martins Meira. Seguimos para o lugar da Estrada e entramos na capela da Senhora dos Remédios. Lá se encontravam Clara da Costa e Silva, sua

— Segue na 3.ª pag.

MEDITANDO

MAIO — A presença de Maria

Na tradição da Igreja, o mês de Maio aparece especialmente dedicado à oração mariana e, muito particularmente, à oração do Rosário. Assim, todo este mês é marcado pela presença muito especial de Maria na vida dos cristãos.

Até ao dia 18 vivemos, ainda, o tempo pascal. A ressurreição de Cristo, ultrapassando a história, tornou-se fonte vida. O tempo entre o dia da Ressurreição e o Pentecostes simboliza o desabrochar dessa vida que encontra a sua plenitude na presença renovadora do Espírito de Deus.

E Maria está presente!...

1 de Maio — DIA DE S. JOSÉ OPERÁRIO

Pelo trabalho o homem participa da obra de Deus, do Seu eterno «faça-se», plasmado no Universo. É esta a grandeza do trabalho humano, mesmo o mais humilde.

Em S. José, na sua faceta de operário humilde, encontramos o autêntico caminho da autêntica santidade. Nas

suas mãos está a sua santidade. Porque as usou para construir, construindo com Deus criador, segundo os Seus planos. Não se perdeu nos caminhos da destruição que todo o acto humano encerra. Nas suas mãos, Deus não encontrou o desejo de destruir, mesmo quando o fez. Assim, é santo...

Neste dia recordamos todos quantos deram muito do seu esforço ao serviço da nossa paróquia e das suas obras. Pelas suas mãos passou a construção

das realidades de hoje. Merecem o nosso agradecimento!

Dia 11 de Maio — A ASCENSÃO DO SENHOR

Celebrar a «Ascensão do Senhor» é celebrar a presença continuada de Cristo entre os homens. O Seu «afastar-se» dos homens seus contemporâneos tornou-se condição necessária para que pudesse marcar encontro com os homens de todos os tempos, conosco também. Ressuscitado, já não se limita a uma época, é de todos os tempos e lugares. Afastando-se, torna-se misteriosamente presente, através do Seu Espírito, concedido aos discípulos no dia de Pentecostes.

— Segue na Pág. 3

C. P. M.

(Curso de Preparação para o Matrimónio)

— Primeiro a Família!

Ao falar-se de educação é comum dizer-se que a base está na família, que é aí que está o segredo do seu êxito ou fracasso. Sem dúvida um problema complexo, dadas as transformações por que passou o mundo nos últimos anos.

Falando-se em família põe-se em causa a sua preparação, remota e próxima. O casamento não pode improvisar-se!

Os cursos de preparação para o Matrimónio — os CPMs — são, neste aspecto, um belo trabalho — imperioso, inadiável!

Que nenhum jovem ouse avançar levemente para uma vida definitiva de fidelidade e amor.

Mais um curso C.P.M., irá principiar já no dia 27 de Abril no Centro Paroquial.

Se vai casar dentro dum ano, aproveite este curso que resultará em indiscutível êxito.

Oração Vocacional

SENHOR JESUS,

que chamaste quem Tu quiseste, chama muitos de nós para trabalhar para Ti, para trabalhar contigo.

Tu, que iluminaste com a Tua palavra aqueles que chamaste, ilumina-nos com o dom da fé em Ti.

Tu, que os amparaste nas dificuldades, ajuda-nos a vencer as nossas dificuldades de jovens de hoje.

E se chamares algum de nós, para o consagrarmos totalmente a Ti, que o Teu amor anime essa vocação desde o seu germinar e a faça crescer e perseverar até ao fim.

Amen.

João Paulo II



CASAMENTOS

Uniram suas vidas pelos laços do Matrimónio:

Dia 12 de Abril: António Correia Vieira, 22 anos, filho de António Pires Vieira e de Isaura Alves Correia, residentes no lugar do Monte, com Teresa Félix Narciso Novo, 20 anos, filha de Manuel Narciso Novo e de Isaura Meira Félix, residente no lugar do Monte. Testemunharam o enlace Matrimonial: Adélio Alves Correia e Maria do Céu Armanda da Cruz Correia.

S. Romão do Neiva: 26 de Abril p.p.: Maria Fernanda Cepa Azevedo, do lugar do Monte, filha de António Rodrigues Azevedo e de Maria Irene Figueiredo Cepa Azevedo, com Manuel Fernando Rodrigues Meira.

Bom Futuro. Felicidades.

BAPTISMO



André Alexandre da Costa Marques, filho de Amaro Meira Marques e de Aurora Cerqueira Xavier da Costa, residente no lugar da Estrada, a 6 de Abril/86.

Foram padrinhos: José Manuel Cerqueira Xavier da Costa e Maria de Fátima Rodrigues de Barros.

Parabéns! Felicidades!

«Muitos amigos são como o sol: só aparecem nos belos dias».

Os católicos, no seu conjunto, já se deram conta de que a Igreja não pode existir sem sacerdotes. O envelhecimento dos sacerdotes, a demissão de muitos outros e o decréscimo de jovens entrados nos seminários nas décadas de 60 e 70 e muitos outros motivos fazem hoje sentir ao rubro a carência de apóstolos ordenados, sobretudo nas Igrejas da Europa e da América do Norte.

A imagem comum de sacerdote — homem de batina preta, afastado dos homens e dos problemas do mundo — está quase desfeita; a imagem de seminário — centro educativo fechado, segregando os jovens do mundo, e separando-os de suas famílias e amizades, caiu.

Uma nova imagem de sacerdote — comprometido, à luz do Evangelho, com os homens e seus problemas, do lado dos pobres e despido de todos os privilégios que não seja o de servir a Palavra de Deus e os sacramentos — vai-se construindo. Também a imagem de seminário está evoluindo. Hoje, os seminários não são mais centros herméticos, estão voltados para o mundo... O que poderá distinguir um seminarista dos outros jovens não é

Seminários: — uma ESPERANÇA

mais o fato preto, mas um compromisso gradual com a Palavra de Deus e as aspirações e anseios dos homens que desde os bancos do seminário começam a servir.

Parece-nos que uma nova manhã está a raiar para os dias da Igreja, para este tempo que nos é dado viver.

É certo — e disso não temos culpa — que o Senhor pode dispensar e fazer sentir o dom do chamamento ao sacerdócio nos tenros anos duma criança. Mas também é possível — até acontece com os adultos! — uma criança enganar-se... Há, pois, necessidade de acompanhar — sem pressa e sem queimar etapas — mas animando e construindo ambiente em que o «eu-querer-ser-sacerdote» apareça com sinais que manifestem presença do «dedo» de Deus a dizer — «vem, segue-Me». Assim, um grupo de 14 adolescentes das freguesias de Forjães, Aldreu, Fragoso e Antas, que frequentam a Escola Preparatória de Forjães (Esposende), inscreveram-se no pré-seminário. Do «pré-seminário» poderão (e estão decidi-

dos!) entrar no Seminário Menor — Nossa Senhora da Conceição, Rua de S. Domingos, 4719 Braga. É uma esperança. Cristo é sempre o modelo.

Há que receber os dons de Deus quando Ele os faz sentir e começar por lhe dar resposta em qualquer idade. Ei-los:

Avelino Carlos Queirós de Carvalho, 12 anos, Aldreu; José Maria Queirós Coutinho, 10 anos, Aldreu; Pedro Alexandre Maciel da Rocha, 10 anos, Aldreu; Sérgio Jorge Mendanha Vila Chã, 11 anos, Aldreu; Manuel Jorge Félix Martins, 10 anos, Fragoso; Albino Manuel da Silva Gonçalves, 11 anos, Aldreu; Pedro Miguel da Silva Gomes, 10 anos, Forjães; Rui Manuel Queirós Ribeiro, 10 anos, Forjães; Helder Ricardo Aguilhas Jacques, 10 anos, Forjães; Fernando Paulo Couto Miranda, 12 anos, Forjães; José Paulo Ribeiro Matos, 11 anos, Forjães; José Pedro Novo Viana Torres, 19 anos, Forjães; Filipe da Cruz Pereira, 13 anos, Antas; Jorge Manuel Neiva da Cruz, 12 anos, Antas.

«Deus chama quem quer, mas quer chamar também mediante as nossas pessoas. Não deve haver receio algum em propor directamente a uma pessoa, jovem ou até já menos jovem, o chamamento do Senhor.

«Estamos já dois mil anos distantes do «Ide e ensinai» de Cristo e sentimos a impressão de que este mandato premente sofreu em algumas partes uma interrupção e noutras foi realizado com grande lentidão. Por isso, a vós me dirijo, jovens de todo o mundo, e vos envio, como Cristo enviou aos Apóstolos, com a força que dimana da própria palavra de Cristo: de vós depende o futuro da Igreja; a evangelização do mundo nos próximos decénios depende de vós!

Vivei em espírito de Igreja! Fazei jovens a Igreja, conservai-a jovem com a vossa fervorosa presença, dando-lhe por toda a parte vitalidade e vigor profético!»

João Paulo II



Avelino Carlos



José Maria



Pedro Alexandre



Sérgio Jorge



Manuel Jorge



Albino Manuel



Pedro Miguel



Rui Manuel



Helder Ricardo



Fernando Paulo



José Paulo



José Pedro



Filipe da Cruz



Jorge Manuel

Contas da Associação do Sagrado Coração de Jesus

ANO DE 1985

Recêita

Saldo de 1984	47.300\$00
Esmola do S. Miguel	61.701\$50
Anuais dos Associados	14.117\$50
Donativos Eventuais	10.900\$00

Soma 134.019\$00

Despesa

Assinatura de Bilhetes e Revistas	4.770\$00
Missas de Associados	4.800\$00
Tríduo do Sagrado Coração de Jesus	25.860\$00
Livros e cadernetas de cobrança	1.855\$00
Despesas no dia da Esmola	8.252\$50
Subsídios à Catequese	80.000\$00

Soma 125.537\$50

Balancete	134.019\$00
Recêita	125.537\$50
Saldo	8.481\$50

DOIS DEDOS DE CONVERSA!...

OS CULPADOS LEIAM PAUSADAMENTE

Não tenho vocação de jornalista, nem para repórter, nem tão pouco para relatar acontecimentos de maior ou menor monta. Hoje foi-me dada esta oportunidade e vou usá-la em prol de algo que de todo não estará errada.

Tenho uma profissão como muitos, e creio que todos têm a sua com mais ou menos gosto por ela, ou conforme as necessidades ou as conveniências de cada um, e que a isso nos obrigam.



Opiniões do Autor

certas obras de benefício público (caminhos) por exemplo. Ou então em muitos casos para dizer que a pessoa certa para a Cipriana é o Franclim e que para o Januário é a Gerturdes, e que o que eu vi também viu fulana, etc. etc.

Outra coisa que me chama a atenção é ver em alguns caminhos públicos garrafas de refrigerantes, de cerveja e até garrações, artigos esses que estão nos lugares menos indicados para estarem. Porventura quem deita as garrafas ao caminho, ou deixa em cima da parede, e mesmo em casa, no campo e não sei onde mais, tê-las-ia pago no estabelecimento onde as adquiriu? Concretamente que não. O fornecedor que as confiou na esperança de lhe serem devolvidas não as vê mais. Creio que não teria ficado depositado. Caso contrário não haveria tanta falta de responsabilidade.

É uma opinião muito pessoal mas é grave quando nos é confiada uma coisa e não é retribuída. Acho isso tão grave como saltar um muro para ir buscar qualquer coisa que não nos pertence.

É só mais uma coisa: porque motivo se usam caminhos e bouças para despejo de lixo, quando quase toda a freguesia está abastecida de contentores?!

Teria muito mais a escrever mas voltarei quando puder.

Se isto que escrevi fosse para toda a gente o mundo estaria perdido. Oxalá as pessoas culpadas leiam pausadamente isto para corarem um pouco ao saberem que isto é verdade.

E como diria alguém: — E eu não sei?

Observador

OUTRAS NOTÍCIAS

• Os automobilistas da raia de Espanha têm a gasolina a menos 28\$00 por litro do que nós... mas do outro lado da fronteira. Por isso não são de estranhar as bichas que se estão a formar junto aos postos fronteiriços. Nós, por cá, vamos tendo uma das gasolinas mais caras da Europa.

• Constipações — Eis um remédio para a constipação: mel com limão. Ferve-se água. Enquanto está bem quente, deita-se numa chávena, adicionando-se-lhe imediatamente mel puro e sumo de limão, numa proporção do sumo de dois limões grandes e 4 colheres de mel para cada meio litro de água. Toma-se ao deitar

Verdadeiro negócio, de suma e capital importância: SERVIR E AMAR A JESUS.

Bento Menni

Ofertas para as obras paroquiais

- Dr. Fernando Barros, Esposende, + 100.000\$00
- Lucinda Lourenço Faria, Monte, 20.000\$00
- Manuel da Costa Azevedo, Azevedo, 10.000\$00
- Pe. Albino Azevedo Faria, pároco do Gerês, 11.000\$00
- Domingos Igreja, Monte, 5.000\$00
- Amélia da Caseira, Belinho, 4.000\$00
- Domingos Alves da Cruz, Guilheta, 16.000\$00
- Manuel Martins da Silva, Pereira, 2.000\$00
- Odete Ferreira Seara (sorteio esc.), 1.500\$00
- José António Neiva Viana (sorteio esc.), 1.500\$00

Bem hajam!

(Continua)

pague hoje a sua assinatura

MEDITANDO

DEM DA 1.ª PÁG. —

Leituras para a Eucaristia: Act. 1,1-11; Ef 1,17-23; Lc 24,46-53.

13 de Maio — AS APARIÇÕES DE FÁTIMA

Em Portugal, celebrar Maio é celebrar Fátima e as aparições de Maria. A mensagem que Maria deixou em Fátima e as suas ressonâncias evangélicas têm um lugar muito especial na vida dos católicos, em Portugal e no mundo. No entanto, é necessário não esquecer que a devoção a Maria apenas tem sentido enquanto caminho para encontrar Cristo e o seu mistério. Uma relação profunda e correcta com a Mãe de Jesus, deve levar ao encontro pessoal com o Cristo, nosso salvador. Não pode, nunca, eclipsar Cristo, único caminho de salvação para todos os homens.

Como sugestão final, seria bom que todos quantos forem em peregrinação a Fátima não esquecessem a participação profunda e sentida na Eucaristia.

18 de Maio — PENTECOSTES

«Se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Quando eu for, enviá-lo-ei a vós» (Jo 16,7).

Partindo, Jesus ficou conosco, no Seu Espírito Santo. No dia de Pentecostes nasce a Igreja. Uma Igreja cheia do Espírito de Cristo, vivendo e proclamando a sua mensagem. Cumpre-se a profecia (Act 2, 16-21). O novo povo de Deus começa o seu caminho para o tempo definitivo.

Nós, os cristãos, somos os templos desse Espírito Santo, enviado por Jesus. Na fidelidade à sua presença actuante, vivificadora, desconcertante construímos uma comunidade de ressuscitados. É essa a nossa missão, no «tempo comum», o tempo das nossas vidas.

Leituras para a Eucaristia: Act 2, 1-11; 1 Cor 12, 3-7.12-13; Jo 20,19-2.

25 de Maio — SANTÍSSIMA TRINDADE

O Filho de Deus faz-se homem — Jesus Cristo. É este o momento máximo de comunicação entre Deus e os homens. De tal forma, que é este o momento escolhido por Deus para se revelar na sua Verdade total: a Trindade.

Perante o inexplicável, o homem recua. Entretanto, a fé afirma-lhe a verdade do inexplicável. E, pela fé, o cristão acredita na verdade do Deus único, uno e trino. É o mistério maior da nossa fé e também o mais belo, a fonte de todos os mistérios.

Leituras para a Eucaristia: Prov 8, 22-31; Rom 5,1-15; Jo 16,12.

29 de Maio — SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

Neste dia, popularmente conhecido como «festa do Corpo de Deus», prestamos a nossa adoração ao Pão Eucarístico. Como particularidade marcante desta festa, realiza-se a «Procissão do Corpo de Deus».

Na procissão do «Corpo de Deus», o Pão é o nosso guia. Não caminhamos atabalhoadamente, fugindo através do deserto, procurando um alimento que não existe. A nossa jornada é feita na paz de quem conhece o caminho e as pousadas, na paz de quem se deixa conduzir, não como um rebanho mas como um povo de homens livres que, em liberdade, escolheram ser guiados.

Na procissão, é Deus quem caminha conosco. Somos nós quem o leva, é Ele quem nos conduz. É um Deus Santo, presente num mundo pecador em busca de salvação. É um povo pecador, levando um Deus Santo. É um Deus Santo conduzindo à salvação um mundo pecador.

Leituras para a Eucaristia: Gen 14, 18-20; 1 Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17.

31 de Maio — VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA

Vivemos o mês de Maio sob o signo de Maria. Para terminar, celebramos uma das mais belas passagens da sua vida.

Sabendo sua prima Isabel, de idade avançada, grávida pela primeira vez, «Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá» (Lc 1,39). Não é pensando nas dificuldades da viagem, Maria parte a toda a pressa. Ela apenas quer ajudar!...

Com Maria aprendamos a visitar, a estar com os outros, quando eles precisam de nós, quando as dificuldades tornam a vida um vazio, quando a solidão os invade. Vamos não impor aos outros a nossa presença, vamos dispor-nos para estar com eles.

Leituras para a Eucaristia: Sof 3, 14-18a; Is 12,2-6; Lc 1,39-56.

ELIAS COUTO

«Não é feio mudar de ideia. Feio é não ter ideia de mudar».

DR. JOÃO GONÇALVES PEREIRA DE BARROS

DEM DA 1.ª PÁG. —

Valentim Ribeiro todo o seu apoio de Homem e de médico.

O aproveitamento das águas do Bouro, para abastecimento da Vila, teve nele um dos primeiros e mais acérrimos defensores.

A iluminação eléctrica de Esposende, quando tal benefício era raro e difícil, deu todo o contributo, apoiando de todas as formas o então Presidente da Câmara, Dr. Alexandre Torres, na instalação da central térmica.

Da Avenida Marginal, que só mais tarde viria a ser realidade, foi um dos primeiros mentores e mais aguerridos pugnadores.

Mas nunca os corações grandes se mostram satisfeitos. A sua ânsia de mais e melhor vai além das

possibilidades económicas e financeiras e dos apoios indispensáveis. Assim o Caminho de Ferro que nos ligaria à Póvoa de Varzim e a Viana do Castelo e o Campo de aviação, em Gandra, foram dois benefícios, então considerados basilares para o pleno desenvolvimento concelhio, por que muito se bateu, mas que nunca conseguiu tirar do campo dos sonhos.

Assim, como Presidente da Câmara ou Administrador do Concelho, como Médico Municipal ou Subdelegado de Saúde, como Médico particular ou simplesmente como Homem, o Snr. Dr. João de Barros soube dar um sentido cristão e patriótico a toda a sua vida, gasta ao serviço do engrandecimento de Esposende e das suas gentes.

Nestes tempos em que os homens são cada vez mais simples coisas, em que cada um age como peça isolada de uma máquina a que chamamos sociedade, mas que o materialismo já quase desumanizou, importa, pelo menos que nos sirva, mantermos bem vivos exemplos como o desta ilustre Figura que, ao lado de muitos outros de igual estirpe, tanto contribuiu para a Terra que temos e para a gente que ainda vamos sendo...

A Câmara Municipal caberia perpetuar no bronze o nome deste seu antigo Presidente e servidor, para que as gerações futuras venham a interrogar-se sobre a personalidade dum dos maiores espôsenses deste século.

António Saleiro

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O PS prometeu cem medidas para cem dias! Ficou-se pelas promessas.

Cavaco Silva em cem dias tomou mais de cem medidas sem as ter prometido. Contrastes entre socialistas e sociais-democratas!

Uns prometem e não cumprem! Outros cumprem sem ter prometido! E nem sempre isso é reconhecido na Assembleia da República!

É com relativa frequência que os Partidos se acusam mutuamente de falta de ética! (Até nos fazem lembrar a moda: «Ora agora viras tu; ora agora viro eu...»)

Só que quem tem falta de ética tanto são os acusadores como os acusados!

Ao observarmos como o Orçamento Geral do Estado foi debatido no Parlamento fica-nos a impressão de que a Assembleia da República virou «Centro de Empatocracia»!

Perguntem ao povo o que pensa do problema. (Mas como perguntar ao povo se o plebiscito é antidemocrático em Portugal?)

Parece que Álvaro Barreto, Ministro da Agricultura, mandou selar e depois arrombar pelas autoridades o gabinete do Director de Serviços do Grupo de Planeamento, Dr. António Nascimento. Razão? Demora do responsável na apreciação dos projectos referentes às indústrias agro-alimentares susceptíveis de serem financiadas pelos fundos comunitários.

Esses «dossiers» que já deveriam estar em Bruxelas... continuavam em repouso no gabinete de um Director de Serviços que, certamente, nunca se atrasou a receber os vencimentos!...

Este «desleixo» dos altos funcionários do Ministério da Agricultura obrigou Álvaro Barreto a correr a Bruxelas para tentar evitar que as ajudas comunitárias não demorassem mais 2 anos a chegar a Portugal!

Exemplar eficiência do funcionalismo português! Não todo!

Helena Roseta foi nomeada e aceitou o cargo de Presidente da Comissão Organizadora das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

É nossa opinião de que irá ser uma digna sucessora de Vítor Alves. E também acreditamos que vai ser tão boa como ele... a viajar por esse mundo além!

Os jornalistas portugueses (bastantes!) são verdadeiros modelos de honestidade e isenção. Especialmente os da imprensa estatizada! Se não lhes permitirem que façam propaganda descarada do Partido de que são simpatizantes, ei-los a gritar como energúmenos: «Há que respeitar o direito à informação!»

Nós concordamos. Só que quem tem o direito à informação é o povo. Uma informação isenta e não propaganda partidária! Se querem propaganda partidária façam-na, mas que a pague o Partido. Não o povo que já está saturado de politiquice! Não

confundem direito de informar com propaganda política!

Parece que o excelso Presidente da Assembleia da República esgotou os qualificativos do Dicionário de Português para exaltar a figura de Mário Soares na tomada de posse. Nada temos contra isso. O pior será se as comadres se vierem a sangrar!...

Se fôssemos adivinhos gostaríamos de saber os qualificativos encomiásticos que Fernando Amaral iria descobrir para saudar Freitas do Amaral se tivesse sido este o vencedor?!

Em nossa opinião têm sido verdadeiramente sensacionais as descobertas feitas em Portugal, depois da abertura! Vejamos:

Quanto menos se trabalhar mais se deve ganhar!

O capital gera desemprego e fome!

Governo eficiente gera miséria!

Fazer greve é criar riqueza!

Criar riqueza... é favorecer o patronato reaccionário!

E a série poderia continuar. Meditem no que se tem feito e continue a fazer em Portugal, depois do 25 de Abril, e provem-nos que não temos razão!

Os Estados Unidos atacaram a Líbia. Lamentamos. O Partido Comunista também lamentou. Só que nós também lamentamos a ocupação do Afeganistão. O que o PC já não teve coragem de fazer. Ou talvez o Patrão Soviético não consentisse essa falta de sintonia!

FALECIMENTOS

EMIGRADO EM FRANÇA

TORCATO GONÇALVES PEREIRA



Faleceu inesperadamente

Filho de Alfredo Dias Ferreira e Rosa Gonçalves Pereira, nasceu em 9 de Julho de 1938.

Viveu em casa dos avós, até ir para a tropa.

Cumprido o serviço militar, trabalhou numa barragem, em Miranda do Douro, durante muito tempo.

Posteriormente passou a trabalhar numa fábrica de Serração. Alguns anos depois, emigrou para França, onde permaneceu 16 anos.

O Torcato não estava ausente. Devoto extraordinário da Sr.ª das Vitórias e Sta. Tecla, contribuiu sempre com avultados donativos.

Um homem sociável! Ao regressar

férias, todo o tempo era pouco para conviver com os familiares, amigos e pessoas da sua relação.

A nossa comunidade ficou mais pobre!

Mais do que ficarmos constrangidos com a sua partida, é o guardarmos o muito de bom que nos deixou.

Tenhamo-lo presente em nossas orações.

Paz à sua alma.

LUCINDA M. OLIVEIRA

A morte aos 55 anos

No dia 14 do corrente mês de Abril, faleceu no Hospital de S. João no Porto — para onde havia sido levada de urgência — Lucinda Martins de Oliveira. Filha de Manuel Alves de Oliveira e de Gracinda Martins da Costa, nasceu no lugar do Monte em 1931. Tendo vivido durante a infância com seus pais, ao chegar à mocidade começou a trabalhar como criada de servir — modo de vida que exerceu durante muitos anos —.

Ultimamente vivia quase só, e talvez por isso a doença a levou a um desenlace inesperado.

A seus irmãos apresentamos as nossas condolências, e aos leitores rogamos uma prece pelo eterno descanso de sua alma.

DEM DA 1.ª PÁG. —

irmã Gracinda da Costa e Silva e Marinha Pires. De seguida visitámos, em sua casa, Maria Cerqueira da Costa e logo após Jesufina Fernandes da Costa. Chega-se, então, ao lugar de Guilheta. Aqui a primeira doente a receber a visita do Senhor foi Rosa Pereira de Barros. Seguiram-se Ana Costa, Maria Elias e José Matias da Rocha. Descemos mais um pouco e chegamos a casa de Arminda Pereira da Torre, um pouco abaixo à de Elvira Moreira de Sá e depois Balbina Meira e Antónia Pires.

Seguiu-se Felismina Gonçalves e por fim Rosa Viana da Cruz.

Procissão do Senhor dos Enfermos

Tínhamos visitado todos os doentes e idosos que quiseram receber a Sagração Comum, naquele dia de Festa.

Rumámos, então, para a igreja Paroquial a fim de terminarmos a festa maior da nossa terra, aquela que mais força religiosa tem e a que é mais querida pela população. Foi celebrada missa e feita a bênção de ramos uma vez que se estava em Domingo de Ramos.

No ar sentia-se uma intensa comção e ficava-se com a certeza que os

nossos velhinhos e doentes já estavam com uma grande saudade. Ficavam à espera de no próximo ano terem, mais uma vez, oportunidade de receber Nosso Senhor em Dia da Procissão do Senhor aos Enfermos.

Para terminar este relato não podemos deixar de escrever uma palavra de louvor aqueles que trabalharam para enfeitar com tapetes de flores os caminhos por onde passaria a Procissão e aqueles que se prontificaram a representar quadros vivos da vida de Cristo.

A todos, pelo seu trabalho, pela sua disponibilidade, pela sua participação, um bem hajam e que Deus os recompense.

BOM HUMOR

As diferentes alternativas sofridas por um coração feminino, entre os 15 e os 35 anos, foram descritas por um humorista da seguinte maneira:

Aos 15 anos, a mulher está mortinha por crescer para atrair os olhares masculinos.

Aos 16, tem uma paixonetinha.

Aos 17, fala de amor com ares entendidos, para fazer crer aos outros que percebe muito do assunto.

Aos 18, começa a fazer-se rogada. Aos 19, redobra a importância, porque são muitos os apaixonados.

Aos 20, exalta as suas prendas, e mostra-se orgulhosa dos seus atractivos.

Aos 21, julga-se a mulher mais linda do globo e supõe todos os homens suspensos dos seus encantos.

Aos 22, rejeita um bom partido. Aos 23, desata a namorar furiosamente.

Aos 24, admira-se de ainda estar solteira.

Aos 25, exclama diante do espelho: — Será possível que eu não case?

Aos 26, está neurasténica porque perdeu as esperanças.

Ria um pouco. É o melhor!

A MULHER E O AMOR (dos 15 aos 35 anos)

Aos 27, declara bem alto que não casa porque não quer sujeitar-se à vida que leva a amiga X, casada com um estroina.

Aos 28, pinta-se furiosa e escandalosamente e torna-se intriguista.

Aos 29, diz que o bicho homem é o pior dos irracionais e que Deus a livre de casar, pois não quer conhecer o inferno em vida.

Aos 30, torna-se beata... Mas aos 35, se encontra um velhote que esteja pelos ajustes, chama-lhe um figo.

Frente Solidária «Voz de Antas»

ABRIL

José Lourenço de Faria — Igreja	1.000\$00
Maria Torres Lima — Azevedo	500\$00
Manuel Gonçalves Cardante — Belinho	500\$00
Manuel de Jesus Vilarinho — Porto	500\$00
Rosa da Costa Pereira — Guilheta	300\$00
Hilário Alves da Cunha — Belinho	500\$00
Lúcia Meira Crespo — Guilheta	500\$00
Manuel Alves da Cruz Lajóto — Monte	500\$00
Maria Rodrigues Meira — Azevedo	350\$00
David Ferreira da Silva — Belinho	600\$00
Domingos de Abreu Seara — Belinho	540\$00
David da Silva Pereira — Belinho	500\$00
José da Cruz Ferreira — Belinho	600\$00
Manuel Martins Ledo — Belinho	300\$00
Cândida da Cruz Meira — Azevedo	300\$00
José Alves da Cruz — Belinho	250\$00
Ana da Silva — França	500\$00

Aurélio Neiva — França	500\$00
Maria Dias — Azevedo	500\$00
Maria José Dias Torres Neiva — Lisboa	500\$00
Maria José de Sousa Martins — Porto	500\$00
David Martins Vitorino — Estrada	500\$00
Mateus Gonçalves da Costa — Porto	1.000\$00
António Marques de Sousa — Venezuela	1.000\$00
Vitor Manuel da Venda — Fonte Boa	500\$00
Domingos da Cruz Neiva — Cima	300\$00
Rosa Rodrigues Viana — Monte	300\$00
Maria Viana Alves — Porto	500\$00
António Magalhães Pereira — Belinho	500\$00
Maria Celeste Sousa Ribeiro — Parede	500\$00
Martinho Viana Meira Torres — Belinho	500\$00
Manuel Augusto Gonçalves da Silva — Guilheta	500\$00
Cândida Rodrigues Meira — Estrada	600\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz — Pereira	1.000\$00
Augusto Rodrigues Meira Torres — França	500\$00
José Joaquim Durães Moreira — Monte	500\$00
Maria Laranjeira de Barros — França	1.000\$00
Maria Marques de Sousa — Lisboa	500\$00

Amândio e Amélia Cruz — América	3.100\$00
Cândido Alves Pereira — Belinho	400\$00
Maria Adelaide de Barros Pereira — França	500\$00
Maria de Lurdes Barros Pereira — França	500\$00
José Joaquim Pereira de Barros — Porto	300\$00
Vitória de Barros Vitorino — Porto	300\$00
Amélia Pereira de Barros — Belinho	300\$00
David da Silva Miranda — Estrada	300\$00
José Ferreira de Brito — Guilheta	300\$00
Bernardo Pires Viana — Monte	1.000\$00
Maria Rodrigues da Costa — Azevedo	250\$00
Manuel da Silva Salgueiro — França	2.000\$00
Domingos Azevedo Sá — Lisboa	500\$00
Família do Padre Apolinário — Lanhezes	1.000\$00
Ortelinda Cândida dos Santos — Monte	300\$00

Amigo assinante: Se, depois de ter pago a sua assinatura, não aparecer o seu nome na secção «Frente Solidária», não reclame imediatamente!
Espere pelo mês seguinte e verifique de novo.
A Administração AGRADECE.

Para permitir o funcionamento do Curso Nocturno na Escola Secundária de Esposende é imprescindível que exista um número significativo de matrículas que o justifique.

Por tal motivo se encontra desde já aberta na Secretaria da Escola Secundária, a matrícula, o mais urgente possível, de todos os interessados na frequência deste Curso Nocturno, que poderá ter o seu início escolar a partir do próximo dia 1 de Outubro, se o número dos inscritos o justificar.

Foi deliberado pela C.M. que as crianças do ensino preparatório com residência fora da vila de Esposende tenham direito a transporte gratuito para a Escola Preparatória de Esposende; que os jovens do ensino secundário com residência fora da vila de Esposende sejam transportados com a participação de 50%; que as crianças do ensino preparatório a frequentar a Escola Preparatória de Forjães e que residem na freguesia de Forjães no exterior da área definida pela EN e EM tenham direito a transporte gratuito.

Comemora-se no presente ano o Centenário da Imprensa em Esposende. Foi, porém, em 19 de Dezembro de 1886 que JOSÉ DA SILVA VIEIRA publicou aquele que seria, como número único do jornal «O ESPOZENDENSE», a madrugada da imprensa esposendense. O seu número 1 data de 22 de Março de 1887 e inicia, regularmente, a primeira série deste semanário. Para além de mais outras duas

séries do mesmo jornal outros se lhe seguiram.

Na sede do concelho publicaram-se ao longo deste século «A BRISA» (1886), reaparecido em 1892, «O POVO ESPOZENDENSE» (1892), «O PROGRESSO» (1899), «O POVO DE ESPOZENDENSE» (1910), «A PÁTRIA LIVRE» (1910), «O COMBATE» (1915), «O POVO LIVRE» (1910), «O PETARDO» (1915), «O CAVADO» (1917), «O COIVEIRO» (1918), «O ESPETRO» (1918), «O NOVO CAYADO» (1919), «A VERDADE» (1919), «BRISA ESCUTISTA» (1970), «JORNAL DE ESPOZENDENSE» (1978), «NASCER DE NOVO» (1979) e «VOZ DO MINHO» (1966), passando posteriormente para Barcelos.

Em Fão publicaram-se «O FAOZENSE» (1906), «O FAROL FAOZENSE» (1915), «O FAROLIM» (1916), «O AVANTE» (1917), «NOVO PORTO» (1918), «MÁ LINGUA» (1918), «O GRULHA» (1919), «NOTÍCIAS DE FÃO» (1921), «O FANGUEIRO» (1958) e «O NOVO FANGUEIRO» (1984). Na freguesia de Antas editou-se «O CONTACTO» (1976) e continua a publicar-se «A VOZ DE ANTAS» (1957). Em Belinho existiu «DEUS E PÁTRIA» (1914), enquanto em Gandra se publicava «O GAFANHOTO» (1915) e posteriormente em Marinhãs se iniciava «O TRABALHO» (1932). Também em Palmeira existiu o «ESTRELA DO FARO» (1977).

Muitos foram os títulos dos jornais.

É BOM SABER QUE...

Actualmente apenas «JORNAL DE ESPOZENDENSE» e «O NOVO FANGUEIRO» se encontram em actividade como imprensa regional própria. Não se pode esquecer, porém, os jornais considerados paroquiais, de índole específica e com alguma informação regional, como «NASCER DE NOVO», «A VOZ DE ANTAS» e «A VOZ DE FORJÃES», para além de vários boletins informativos e formativos dos estabelecimentos de ensino, a nível concelhio e outros de características associativistas.

No âmbito deste centenário propõe-se «Jornal de Esposende» levar a efeito: I Encontro da Imprensa Regional do Cávado; Passatempo cultural (concurso); Edição especial do «Jornal de Esposende» por ocasião do seu 8.º aniversário (Agosto); Exposição «a Imprensa no País e no concelho»; Sarau cultural; Medalha comemorativa e guia alusivo.

Saudamos com alegria a iniciativa do Jornal de Esposende de assinalar condignamente o 1.º Centenário da Imprensa em Esposende.
Parabéns!

Centenas de pessoas que tomaram parte no distrito de Viana do Castelo na campanha das presidenciais a favor de Freitas do Amaral, reuniram no Afonso III, em 22 de Março, para acertar as agulhas rumo ao futuro. Presidiu a

mandatária nacional Agustina Bessa Luís; presentes, entre outros, o Governador Civil, Deputado Roleira Marinho e Dr. Manuel Coutinho.

Ao pospato, o Mandatário Distrital e Agustina Bessa Luís recordaram os dias maravilhosos da campanha e deram notícias e orientação para o futuro. O Mandatário Distrital disse que não se filiaria em nenhum partido a fim de congregar para a próxima campanha os independentes que continuassem dispostos ou viessem a dispor-se a unir esforços para a próxima campanha de 91.

Há em Portugal 4 157 freguesias.

Os Emigrantes Portugueses são os mais apreciados em França pelo seu conhecimento, trabalho e competência, afirmou a presidente da Associação França-Portugal, Reine Laccoc durante a visita à Guarda de uma delegação francesa, integrada por jovens e professores da localidade de Pau (Pirinéus Atlânticos).

A visita Pascal nesta Páscoa/86 deixou o seu rasto de simpatia, amizade e convivência. Recepção calorosa e ale-

gría contagiante. A mensagem ficou: ser cristão consiste em afirmar que Cristo está vivo. Fomos agarrados por Ele para vivermos a mesma aventura de morrer e ressuscitar.

O apelo dirigido por Paulo VI a todos os cristãos e comunidades cristãs para partilharem dos seus bens a favor das obras da Igreja nos Lugares Santos é concretizado, normalmente, pelas ofertas dos fiéis na Sexta-Feira Santa ou Domingo de Páscoa.

Estas dádivas da generosidade fraterna dos fiéis destinam-se a apoiar a conservação dos Lugares Santos e, de forma particular, as iniciativas e acções da Igreja no campo pastoral e sócio-caritativo, a favor dos irmãos que vivem e trabalham nas terras abençoadas pela presença de Cristo.

A partilha de bens, expressão eclesial de caridade fraterna, deve completar-se e aprofundar-se na oração pelos que vivem na Terra Santa.

Entre nós, o peditório efectuou-se nas missas, vigília Pascal e Domingo de Páscoa. Totalizou 13.100\$00.

A VOZ DE ANTAS é a sua voz

INFORME-NOS E DÊ SUGESTÕES

A Capela da Senhora dos Remédios

VEM DA 1.ª PÁG.

capela se achava, manda-lhe fazer uma nova imagem da Senhora da Piedade «de quatro palmos, pintada e estofada com todo o primor».

A 1 de Janeiro de 1750, mais uma vez, os reparos do visitador, o P. António da Costa Amorim, não são favoráveis ao zelo do administrador da capela, Pascoal Dias Chiquito, ameaçando-o mesmo de sequestro dos bens da mesma, se as coisas não mudassem. A imposição ordenava ainda que no prazo de seis meses, o Administrador levantasse em quatro palmos as paredes da capela e que as mesmas fossem rebocadas por dentro e por fora. Talvez porque o administrador tenha tomado a ameaça a sério, a partir desta visita, as intervenções dos visitantes relativas a esta capela são muito parcimoniosas.

Em 7 de Outubro de 1761, a administração da capela tinha passado para Francisco Dias Chiquito, certamente filho de Pascoal Chiquito.

O capitulo de 6 de Julho de 1777 informa-nos sobre a construção do muro que circunda a capela, levado a cabo pelo capelão da Quinta de Belinho, com o dinheiro de uma esmola, vindo do Brasil.

«Por me constar que Isabel Fernandes, casada com Francisco Afonso retem na sua posse a quantia de tres mil e dez reis, procedentes do rendimento de uma esmola que veio do Brasil, o qual se acha empregado no muro que circunda a dita capela, obra feita pelo zelo do capelão da Casa e Quinta dos Senhores Cunhas de Viana, mando que seja avisada a dita Isabel Fernandes e seu marido para que dentro dos seis dias do meu mandato ponha a dita quantia na mão do actual capelão da dita casa e

quinta, com a qual quantia mandará este solhar a dita capela no termo de quatro meses, pena de suspensão se não o fizer no dito termo imediato a erecção do tal dinheiro».

As «Memórias Paroquiais» de 1758 confirmam as informações dos Livros das Visitações: «... (a capela da Senhora dos Remédios) nos confins entre os dois lugares (Azevedo e Guilheta), cujos limites divide a Estrada que vai da vila de Viana para a cidade do Porto, ao pé da dita estrada; e é administração de Francisco Dias Chiquito, da freguesia de S. Pedro Félix de Belinho, da sua casa e família».

Quase cem anos mais tarde, em 1845, o Inquérito Paroquial informa-nos que a fábrica da capela tinha passado para as mãos de José Gonçalves Neiva, de S. Romão do Neiva e que a capela estava «segura e decente para nela se poder celebrar e tinha os paramentos necessários».

Segundo nos diz outro documento sem data, encontrado no Cartório Paroquial, esta família de S. Romão vendeu a capela a P. António Martins Ledo em 1897. E o mesmo documento prossegue:

«Na ocasião da festividade da Padroeira naquele ano (1897) 3.º Domingo de Setembro, ao sair a procissão, a imagem (que era de louça) sofreu um desastre, ficando feita em pedaços. Presenciando este acontecimento, o filho desta terra Manuel José Alves de Azevedo, residente no Porto e acidentalmente com sua família nesta freguesia, prometeu que, a expensas suas, mandaria esculpir uma nova imagem de madeira. Encarregou esse serviço ao escultor Oliveira do Porto, que a entregou no fim do mesmo ano. Posteriormente mandou benzer e indulgenciou a

mesma imagem pelo Bispo do Porto, Cardeal D. Américo, como consta da Provisão.

A filha do oferente, Maria da Conceição, ofereceu à mesma imagem um manto de cetim que bordou a ouro, e Maria Glória Teixeira as pratas que a adornam.

A capela e o adro foram mandados reparar pelo seu novo possuidor dotando-a com um cruzeiro de pedra, que fez remover do adro da igreja paroquial e colocado em terreno cedido gratuitamente por Manuel Louro, da referida freguesia».

Este cruzeiro, como é sabido e como já foi dito neste jornal, era o antigo cruzeiro da igreja paroquial, que o P. Bento substituiu pelo actual. Como o antigo cruzeiro já não era preciso para a igreja, por iniciativa do P. Ledo e a autorização do P. Bento, foi este cruzeiro transferido para o lugar onde hoje está, no ano de 1898.

Só portanto com o P. Ledo, é que a capela da Senhora dos Remédios se tornou propriedade de um filho da terra. Fundada pelo P. António Dias de Belinho em 1590, o administrador da mesma era em 1721 Pascoal Dias Chiquito; por sua morte, passou para Francisco Dias Chiquito, que suponho ser seu filho; este ou um seu sucessor deve ter vendido a José Gonçalves Neiva, de S. Romão do Neiva, que já a possuía em 1845; em 1897 comprou-a o P. Ledo. Pela morte do P. Ledo, herdou a capela, juntamente com a quinta d'Alve, o seu sobrinho, o P. António Dias Ferreira. Com a morte do P. Ferreira, a capela passou para a propriedade da sr.ª D. Cândida Areia Ferreira, sua sobrinha e herdeira.

P. DR. ADÉLIO

DESPORTO

A. F. DE BRAGA

ANTAS, 1 — RORIZ, 1

O Antas alinhou com: Capitão; Rogério, Camões, Peixoto e Zeca; Júlio, Brito e Nené; Tito, Jaime e Mário.
Suplentes: Zé Eduardo, Arlindo, Mimi, Zé Novo e Telmo.

Ao intervalo: 1-1.
Golos apontados: Júlio, 2; Tito, 1 e Bertinho, 1.

CERVÃES, 2 — ANTAS, 0

O Antas alinhou com: Capitão; Rogério, Camões, Peixoto e Zeca; Júlio, Zé Novo e Nené; Tito, Jaime e Mário.
Suplentes: José Eduardo, Arlindo e Mimi.
Ao intervalo: 1-0.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

SÉRIE A

1 — Palmeiras	36 pontos
2 — Gandra	32 »
3 — Roriz	31 »
4 — Cervães	28 »
5 — Vilarinho	26 »
6 — Fradelos	24 »
7 — Gondifelos	24 »
8 — Antas	19 »
9 — Vitória	15 »
10 — Gavião	13 »
11 — Meães	9 »
12 — Necessidades	7 »

Subiram à 2 Divisão Regional o Palmeira e Gandra.
O Antas F. C. conseguiu a melhor classificação de sempre: 19 pontos.



ANTAS, 4 — VILARINHO, 3

O Antas alinhou com: Capitão; Rogério, Camões, Peixoto e Zeca; Júlio, Bertinho e Nené; Tito, Jaime e Mário.
Suplentes: José Eduardo, Arlindo, Mimi e Zé Novo.